

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E
NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Área de concentração em Enfermagem Assistencial

Cícera Maria Joaquina Bezerra de Lacerda¹; Sosthenes dos Santos Alves²; Francisca Izabela Soares Félix³; Luana Figueiredo de Almeida⁴; Maryama Naara Félix de Alencar Lima⁵.

¹ Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos (FIP),
mariajoaquina6@hotmail.com;

² Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos (FIP),
sosthenes53@gmail.com;

³ Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos (FIP),
isabellafelix007@gmail.com;

⁴ Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos (FIP),
luana_lfa@hotmail.com;

⁵ Graduada em Enfermagem pela UFPB. Especialista em UTI e Enfermagem Obstetrícia, Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS e Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos,
maryamanaara@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A Obstetrícia estuda a reprodução humana, investiga e acompanha a gestação, o parto e o pós-parto nos seus aspectos fisiológicos e patológicos. A enfermagem na obstetrícia entra na atuação do pré-natal, parto e puerpério de baixo risco, um enfermeiro especializado na área pode auxiliar todo o trabalho de parto que não houver nenhuma complicação. O enfermeiro obstétrico acompanha todo o ciclo gravídico-puerperal, realizando pré-natal, realizando e assistindo o parto normal e junto vem a responsabilidade de cuidar da mulher no pós-parto, e também assistência e cuidados com o nascituro após o parto, o médico entra apenas em caso de alto risco ou complicações. Por meio da Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 2815/98, de 29 de maio de 1998, o Ministério incluiu na Tabela do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) o procedimento “parto sem distorcia” parto normal, realizado pelo enfermeiro obstétrico, assegurando sua autonomia, no cuidado obstétrico (CARVALHO, 2016). O parto normal tinha tido um queda bastante considerável, perdendo o lugar para as cesarianas, então devido isso a Organização Mundial de Saúde (OMS) destinou que as cirurgias cesarianas devem corresponder no máximo 15% do total de partos anual, sendo apenas indicada em caso de risco para a mãe ou feto, isso fez com que fossem criadas regras para que a cesariana seja apenas a última opção, porém isso serve apenas para instituições públicas e ao decorrer dessas ações o parto normal está voltando ao seu posto e as mulheres perdendo o medo que tinham do mesmo. É parto normal deve ser totalmente humanizado, feito com calma e por um profissional capacitado, a mulher deve ser o centro das atenções naquele momento, tem que se deixada totalmente á vontade e da forma que for melhor para si, o que prevalece é sua vontade. Para que tudo isso aconteça da forma correta o profissional deve ter uma boa orientação no decorrer de sua formação profissional, para então promover um cuidado qualificado quanto às ações diante da área citada, deve ter total compromisso com o cuidar da Enfermagem Obstétrica e tudo isso deve ser compartilhado com seu orientador, visando sempre melhorias.

OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre a experiência vivida durante o período de estágio, bem como os desafios encontrados e expectativas, e também a rotina e estrutura do ambiente/instituição do estágio.

METODOLOGIA: Estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência, realizado na Maternidade Peregrino Filho, em Patos, Paraíba, Interior do Estado, Brasil. Para a elaboração deste relato, utilizou-se das técnicas: inserção nesse campo de prática, participação nas atividades educativas para os profissionais de saúde diante dos cuidados de enfermagem com a parturiente no pré-parto, durante o parto, pós-parto e cuidados com o RN. Relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que aborda uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. O estágio supervisionado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal teve duração de uma semana, com início em março de 2017, uma parceria entre a maternidade de Referência e as Faculdades Integradas de Patos (FIP) em Patos, Paraíba.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O estágio tem duração de cinco dias, composto por dois alunos acompanhados pela professora responsável da disciplina, o mesmo acontece durante o turno da tarde. É iniciado com a apresentação de toda a estrutura da instituição, logo no primeiro dia é repassado todas as regras do local, e os graduandos tem que estar totalmente aparamentados de forma correta para proteção pessoal e dos pacientes. Os profissionais deixam os estagiários totalmente à vontade, tratando todos bem e explicando todos os procedimentos, deixam também todos livres para fazer os que forem simples desde que os mesmos estejam sendo supervisionados, alguns deles foram: partejar, ausculta fetal, algum acesso se necessário, administração de alguma medicação e até mesmo teste de HIV, e tudo isso com autorização da gestante. Durante o estágio tivemos o privilégio de assistir partos normais e cesarianas, junto com a preparação da gestante antes de ir para à sala de cirurgia, como passagem de sonda vesical; foi possível também observar curetagem utilizando o AMIU, e dar assistência a paciente após o procedimento. Durante todo o período de estágio foi praticado a assistência de enfermagem a parturiente durante os quatro períodos do trabalho de parto, o primeiro é o estágio de dilatação, onde ocorre a perda do tampão mucoso, com isso a mulher começa a perder líquido, seu cólon uterino dilata e ela começa sentir contrações dolorosas e ritmadas, em seguida vem o período expulsivo, iniciando quando a dilatação está completa e acaba com a expulsão do bebê, na sequência vem o período de dequitação ou delivramento, que é o desprendimento e saída da placenta, durante sua saída o profissional faz a manobra de Jacob Dublin, que é uma manobra que retira a placenta girando para fortalecer as membranas e não ficar restos dentro, e por fim se tem o período de Greenberg, é o período de uma após o parto onde ocorre a involução uterina e a mulher tem que ter total atenção para sangramentos e outras coisas (REZENDE, 2014). Na assistência ao recém nascido foi feito todo o cuidado ao RN, como desobstruir vias aéreas, aquecimento, perímetro cefálico, torácico e a abdominal, administração de vitamina K e o uso do nitrato de prata. Foi possível notar a importância e o quanto zelam pela amamentação, estimular é um dos protocolos da instituição. Todos os profissionais são bem capacitados, humanizados e exercem perfeitamente seu trabalho, a instituição dispõe de uma ótima estrutura física, e cuidados com a segurança de seus profissionais e usuários. Em relação a professora responsável por supervisionar, repassar e explicar tudo que se foi ministrado em sala de aula foi totalmente competente, bastante acessível e sempre mostrando calma e bastante competência, a mesma valoriza muito a humanização diante do parto e exala amor por tudo aquilo que faz, sempre explicando tudo com calma, mostrando cada detalhe e o jeito certo de fazer. Foi notável o bom trabalho feito por todos os profissionais ali presentes, dos professores, aos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e todos em geral que compõe a instituição.

RESULTADOS: A experiência e troca de conhecimentos nesse campo de estágio foi muito proveitosa, suprimindo todas as expectativas. Foram atingidas todas as metas exigidas pela instituição de ensino, foi possível assistir e participar

de todos os procedimentos. Supriu todos os níveis de aprendizado disponível durante este período de estágio.

CONCLUSÃO: Conclui-se que os graduandos de enfermagem, tem total espaço para colocar em pratica seus conhecimentos adquirido durante o curso e graduação, tendo a possibilidade de aprimorar o que se foi estudado na teoria ministrada em sala de aula, e também a interação dos estudantes com sua futura rotina, enriquecendo seus conhecimentos e deixando-os cada vez mais humanizados, já que ali estão vendo de perto o poder que isso tem quando usado e também o quanto afeta quando ausente. Estes estágios interferem totalmente na formação de um bom profissional, o preparando para tudo o que está por vir, proporcionando uma melhor promoção de serviços.

Palavras-Chave: Obstetrícia. Assistência de Enfermagem. Humanização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. AIRES, Rosimeire da Mota Barros; GUIMARÃES, Liana Barcelar Evangelista. Relato de experiência de um grupo de residentes em enfermagem obstétrica sobre práticas de organização do processo de trabalho. Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963, v. 11, n. 2, p. 1103-1107, 2017. Disponível em:<file:///C:/Users/F%C3%A1dya%20Maysa/Documents/Maria%20Joaquina/13482-34208-1-PB.pdf> Acesso em: 31 de março de 2017.
2. DA SILVEIRA, Isolda Pereira; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. Conceitos da teoria humanística no cuidar obstétrico. Northeast Network Nursing Journal, v. 8, n. 1, 2016. DUARTE, N.; GONÇALVES, A. Pé diabético. Angiol. Cir. Vasc., Lisboa, v. 7, n.2,jun.p.67-69,2011. Disponível em:<file:///C:/Users/F%C3%A1dya%20Maysa/Downloads/5283-8985-1-SM.pdf> Acesso em: 31 de março de 2017.
3. CARVALHO, Francisca Ana Martins; PINHEIRO, Ana Karine Bezerra; XIMENES, Lorena Barbosa. Assistir à parturiente: uma visão dos acadêmicos de enfermagem. Northeast Network Nursing Journal, v. 11, n. 1, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/F%C3%A1dya%20Maysa/Documents/Maria%20Joaquina/4480-8006-1-SM.pdf>. Acesso em: 31 de março de 2017.